AVEIRO, 1 DE FEVEREIRO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1282

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Bombeiros em festa

OS CEM ANOS DOS PRIVATIVOS DA VISTA ALEGRE

● Os «Velhos» terão nova sede dentro de dois anos

FUNDADO em 1 de Outubro de 1880, o Corpo de Bombeiros Privativo da Fábrica da Vista Alegre é a Corporação mais antiga do Distrito de Aveiro — e a mais antiga do País, como privativa de uma empresa.

Outros não houvesse, estes motivos seriam suficientes para atribuir especial significado às comemorações do respectivo centenário, ora iniciadas com todo um dia de festa, o de 20 de Janeiro transacto, um domingo, a que se associaram milhares de pessoas, não só da Vista Alegre, como de Ílhavo, Aveiro e, como adiante veremos, de outras localidades da região e do País. E isto porque, assinalemo-lo desde já, a Corporação da Fábrica em referência não limita a sua actuação ao local onde se encontra implantada a Empresa, acorrendo, sempre que para tal solicitada, a qualquer outro lugar onde o sinistro irrompa, com todo o seu cortejo de perigos, dores e prejuízos, materiais ou morais. O que tem acontecido inúmeras vezes no já longo historial desta benemérita instituição particular.

Como dizíamos, entendeu-se, na Vista Alegre, que o seu Corpo de Bombeiros merece amplamente condignas comemorações pela passagem do centenário da sua exis-

Continua na página 3

CRUZ MALPIQUE

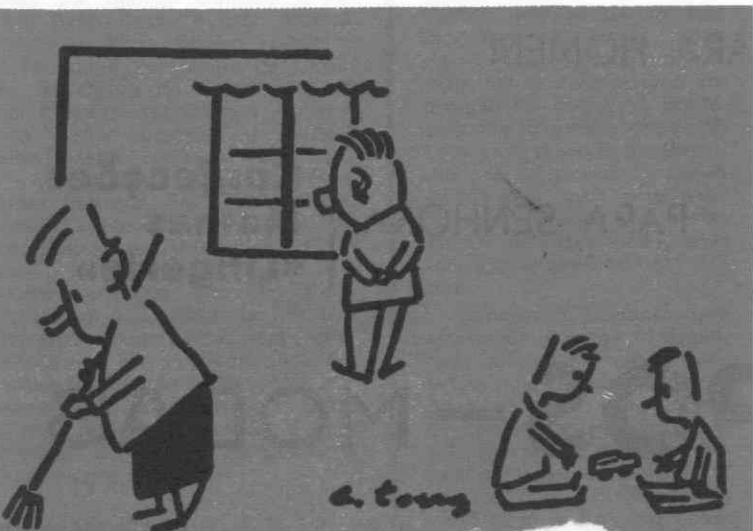
O EXEMPLO DOS GRANDES HOMENS

Bernard Shaw quem disse em Man and Superman:

«In a stupid nation the man of genius becomes a god: everybody worships him, and nobody does his will.»

O que, traduzido livremente, dá isto:

«Em qualquer nação que não prime pela inteligência, o homem de génio, se aí existe, é logo promovido à categoria de um deus. Não há bicho-careta que não ajoelhe na sua presença, mas tomar-lhe o exemplo, nicles!»

Pois a não tomarmos os grandes homens como nossos paradigmas, quase não vale a pena gastarmos cera com eles. A evocação dos grandes homens deve constituir, para cada um de nós, incentivo que nos leve a fugir da vulgaridade. Desta está o mundo cheio. E é de excelsividade que todos precisamos. Se os grandes homens encarnam os altos sentimentos de Verdade, Justiça, Beleza e Carácter, temos sobradas razões para lhes traçarmos a biografia.

AVEIRO — terra de oportunidades perdidas?!

AMARO NEVES

ESTAR, em Janeiro de 1980, num Congresso de Defesa do Associações de Defesa do Património Natural e Cultural que reuniu, em Santarém, cerca de oito dezenas de organizações empenhadas em salvar, sensibilizar, defender e valorizar o que mais nos identifica como NAÇÃO, foi realmente uma realidade que, ainda há poucos anos, parecia um sonho. Por isso, pelos seus objectivos e conclusões, bem poderíamos afirmar que se tratou dum verdadeiro encontro patriótico!

O poder institucionalizado, geralmente avesso a empreendimentos de carácter cultural pela morosidade dos seus efeitos, colaborou aí de várias formas, talvez mais na esperança de não receber críticas fundamentadas do que empenhado em soluções de qualidade para o Património Cultural do País, devassado por nacionais e estrangeiros, umas vezes por ignorantes outras por excelentes conhecedores do melhor que nós temos, ora esbanjando recursos, ora aproveitando deles, em benefício próprio, o que de maior riqueza existe neste recanto à beira-mar plantado, no campo natural ou cultural.

Acaso, não chegarão até aos responsáveis pelos destinos do País os gritos de angústia que as populações de Aveiro, Estarreja, Cacia, Murtosa, etc., lançam em cada dia, ao longo de tantos anos? A quem interessa essa surdez ou por que se contemporiza?

Com frequência, ouvimos Aveirenses, orgulhosos do seu amor à terra que os viu nascer, falar com certo desencanto do lento evoluir desta cidade, adormecida, culturalmente, quando comparada com outras mais pobres de potencialidades, mas, sem dúvida, mais ricas na vida interior que as anima. Também esta situação mexe connosco! Não temos soluções, mas também gostaríamos de contribuir.

Reconhecemos que as gentes da nossa Região têm todo o direito (e é da mais elementar justiça!) de aspirar ao progresso que se traduza em melhoria na qualidade de vida. Por isso batem o pé, saiem à rua, dizem corajosamente: — «Não! Bastam os atentados já fei-

Continua na 3.ª página

Com a juventude dos seus 75 anos...

O CLUBE DOS GALITOS INICIA NOVA CAMINHADA

FOI num ambiente de vibração e de esperança no futuro que decorreu o jantar-convívio que marcou o encerramento das comemorações das «Bodas de Diamante» do prestigioso Clube dos Galitos, assim culminando uma longa e bem elaborada série de acontecimentos de carácter cultural e/ou desportivo, iniciada há mais de um ano.

O vasto salão-restaurante do Hotel Imperial (cuja gerência e pessoal uma vez mais primou, como é seu timbre, em bem servir) foi pequeno para conter todos quantos se associaram àquele momento, de tão alto significado para a vida do popular Clube, de tradições já tão arreigadas na vida da cidade e no espírito dos aveirenses.

Participou no convívio o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, Dr. Araújo e Sá, que para tal se deslocou expressamente a Aveiro, na sua primeira «saída» de Lisboa desde que assumiu as suas funções governativas. Presentes, também, entre outras entidades, o Governador Civil, Eng.º Joaquim Mendonça; o Comandante da Região Militar do Centro, Brigadeiro Pires Tavares; os Presidentes da Assembleia Municipal e da Câmara de Aveiro, respectivamente Eng.º Branco Lopes e Dr. Girão Pereira; representantes da maioria das colectividades culturais e desportivas aveirenses e, também, um representante do Sport Lisboa e Benfica.

O Presidente da Assembleia Geral do Clube dos Galitos, Dr. David Cristo, o primeiro a usar da palavra, começou por fazer um breve resumo da história da colectividade, salientando devidamente a respectiva projecção desportiva, não só a nível nacional, como internacional, sem esquecer os outros aspectos da relevância do Galitos, nomeadamente nos sectores recreativo, cultural e artístico. Referiu-se, em seguida, ao perfil do Secretário de Estado presente, «um lisboeta cuja alma nasceu em Aveiro», que foi atleta de grande gabarito no Galitos, como no Beira-Mar» — e passou a expor as dificuldades com que o Clube se debate, entre as quais avulta a do débito de cinco mil contos, para complementar o pagamento da sede. «Além disso — sublinhou —, precisamos de barcos, para remarmos nas mesmas águas onde V. Ex.cia remou — e o Galitos nem sequer para isso tem dinheiro!». Neste âmbito, apelou no sentido de que, tal como o fora no basquetebol, também fosse campeão na compreensão e solução dos problemas que afligem a Colectividade cuja camisola envergou, com tanto amor e brilhantismo. A terminar, o Presidente da Assembleia Geral do Clube dos Galitos proferiu palavras de estima e consideração pelo actual Comandante da Região Militar do Centro, sócio e antigo

Continua na pág. 6

«BODAS DE PRATA»

Décima quinta Edição Comemorativa

— Já sabes que há agora uma Lei que diz que a Mãe manda tanto como o Pai?

— É pá, inda nem dei por isso!!!

O FIM DO MUNDO

J. M. CANAVARRO

TEMOS por certo que em todos os tempos e em todas as civilizações, o homem teve a noção apocalíptica e a crença irrefragável da perescibilidade do nosso globo.

O homem sempre acreditou e continua a acreditar que o mundo acabará. Dentro de um mês ou dentro de um ano; dentro de um século ou daqui a biliões, mas acabará.

Quando isso acontecer, todavia, que seja possível que sobreviva a tal catástrofe um qualquer sábio. Em Neptuno ou em Marte, na Lua ou em Saturno, é dado seguro que o sujeito fará aos meios de comunicação social uma declaração muito semelhante à de Magalhães Lima em 1910.

Se os leitores bem se recordam, Magalhães Lima, a propósito da proclamação da República, teria dito em Paris aos jornalistas:

«— A República não me causa surpresa alguma. Há muito tempo que vinha anunciando a sua proclamação como coisa iminente.

Vejam o que eu disse há cerca de 50 anos, ao chegar desterrado a esta terra: a Monarquia não vai durar mais de 6 meses em Portugal...»

Estes espantosos dotes pré-

Continua na 3.ª página

PARAGEM

ANTÓNIO MARUJO

APELO

AFINAL, já há alguém a preocupar-se com os jovens e a tentar dar-lhes pistas para solucionar os problemas da escola, do trabalho, da sociedade, da vida em geral!...

E, se digo isto, é porque uma pessoa amiga me chamou a atenção para o facto, na PARAGEM anterior, de eu perguntar se não haveria ninguém que fizesse algo pela juventude que tanto necessita de apoio, e me recordou, ao mesmo tempo, a realização, em 19 e 20 de

Continua na página 3

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª secção do 3.º Juizo desta comarca, nos autos de execução sumária que CONSTANTINO DA SILVA FERREIRA, casado, comerciante, residente na Borralha, da comarca de Águeda, correm éditos de VINTE DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada NOÉMIA MARIA FERREIRA SIMÕES AMADO, solteira, funcionária da Secretaria do Comando da Polícia de Segurança Pública, nesta cidade, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto da venda do bem penhorado, desde que sobre este gozem de garantia real.

Aveiro, 17 de Janeiro de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Lucena e Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Ferreira Lajas*

LITORAL - Aveiro, 1/2/80 — N.º 1282

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Por motivo de trabalhos a executar pela E.D.P. nas linhas que alimentam o posto de transformação e recepção de Eirol, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica no próximo dia 2 de Fevereiro, das 8 às 15 horas, aos postos de transformação que abastecem os lugares de: Eirol, Carcavelos, Requeixo, Carregal, Horta e Eixo (Arrujo).

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de restabelecer o fornecimento de energia antes das horas indicadas, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS EM CARGA, para efeitos das precauções a tomar.

Aveiro, 29 de Janeiro de 1980.

O CHEFE DO SERVIÇO DE ELECTRICIDADE,
Eng.º Basílio da Rocha Martins Júnior

Bombeiros em Festa

Continuação da 1.ª página

tência. E, com essa finalidade, estabeleceu um programa-base, de cujos pormenores iremos dando notícia, à medida em que se forem concretizando.

Essa «grande festa», que será essencialmente popular, terá o seu epílogo, lógico, no dia 1 de Outubro de 1980. Entretanto, na data que já antes assinalámos, foram dados os seus primeiros passos — e com toda a propriedade o escrevemos, porque constou de uma prova de Atletismo, ardorosamente disputada, na manhã desse dia, com a prestimosa colaboração da Associação de Atletismo de Aveiro, concitando o entusiasmo, não só dos participantes, como da população.

A partir das quinze horas desse mesmo dia 20 de Janeiro último, aconteceu alegria, espectáculo, com primorosa exibição das Fanfarras de nada menos do que de três Corporações de Bombeiros: a de Ílhavo, que ali foi levar o grande abraço de irmão mais novo (embora a diferença de «idades» não seja por aí além, pois a abnegada Associação dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo foi fundada também no século passado, mais precisamente a 13 de Abril de 1893) e o testemunho da sua camaradagem; a de Leixões (e registe-se, por uma questão de coerência, que a «sempre pronta» Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Leixões foi fundada em 20 de Março de 1931); e a de Valadares (a generosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares foi constituída em 6 de Dezembro de 1914).

As Fanfarras evolucionaram, cada uma por sua vez, e pela ordem indicada, no vasto espaço fronteiro à notável igreja de Nossa Senhora da Penha de França, monumento nacional, integrado no conjunto museológico da Fábrica da Vista Alegre. E fizeram-no com aquele ritmo, aquela galhardia, que é de todas elas apanágio — para o que muito contribuiu, sem dúvida, a beleza, a elegância, a graciosidade das simpáticas **«majorettes»**, que começaram a ser elemento interessante da natural aproximação entre as populações e os seus valorosos defensores de pessoas e bens — os admiráveis «Soldados da Paz».

Vibrantes aplausos, de milhares de pessoas, premiaram, com a maior justiça, as preciosas evoluções das Fanfarras, cujos elementos bem sentiram o carinho com que eram recebidos — o que ficaria comprovado, pouco mais tarde, na esplêndida merenda-jantar, servida no bem apetrechado refeitório da Empresa praticamente (e com a maior naturalidade) pelas senhoras familiares dos mais categorizados responsáveis da Fábrica. Foram memoráveis momentos de convívio, franco e aberto, entre as «pessoas da casa» e os visitantes, que se retiraram, já a noite há muito descera, para as suas localidades de origem, em cómodos autocarros, não sem antes terem tido oportunidade de bailar ao som de animado conjunto musical, que bastante contribuiu para o êxito final da festa.

A terminar, registemos a presença, durante todo esse primeiro dia comemorativo, em representação da Empresa, dos Administradores srs. Manuel Quintela e Alberto Pinto Basto e Eng. Alberto Fernandes Faria Frasco, Director da Fábrica e Presidente da Direcção do Corpo de Bombeiros, da qual também assinalamos os srs. João Carlos Loureiro e Manuel Teles, assim como o respectivo 1.º Comandante, Luís Gonçalves Nunes Pelicano. Foi ainda notada, e muito apreciada, a presença dos Presidentes da Assembleia Municipal e da Câmara de Ílhavo, respectivamente os srs. Dr. Dinis Sottomayor e Capitão da Marinha Mercante João Bilelo, que aproveitaram a oportunidade para demoradas trocas de impressões com numerosas pessoas, entre as quais as aqui referidas e, ainda, o Conservador do Museu Histórico da Vista Alegre.

OS 98 ANOS DOS «BOMBEIROS VELHOS»

De acordo com a ampla divulgação que o «Litoral» fez das respectivas notícias, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro (os abnegados «Bombeiros Velhos», como os designa toda uma vasta região aveirense, com gratidão e estima), comemoraram, seguindo exactamente o programa estabelecido, os seus 98 anos de profícua e generosa existência.

Assim, os actos comemorativos culminaram, na pretérita segunda-feira, com o já tradicional jantar-convívio, em que tomaram parte mais de duas centenas de pessoas, que as instalações actuais não permitem maior número.

No sábado anterior, uma sessão solene teve a presença do Governador Civil, do Presidente da Câmara, do Presidente e do Presidente-Suplente da Mesa dos Congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses, de um representante do Serviço Nacional de Bombeiros, o Comandante dos Municipais de Gaia, Alberto Moura, do Comandante dos Bombeiros do Distrito, do Comandante dos Voluntários de Azeméis e Delegado da Federação aveirense na Liga dos Bombeiros Portugueses, Ramiro Alegria, e ainda a do venerando Bispo de Aveiro.

Antes da sessão, o Prelado da Diocese procedeu à bênção de duas novas ambulâncias: a «Marques Pedrosa», oferecida (em grande parte) pelo conhecido industrial aveirense do mesmo nome e que teve como madrinha a filha do homenageado, a gentil Maria Isabel; e a «Joaquim Arnaldo Mendonça», assim baptizada em honra do actual Governador Civil e antigo Comandante da Corporação, hoje Presidente da Assembleia Geral, e que teve a esposa do Chefe do Distrito, a distinta sr.ª D. Maria Antonieta, como madrinha. (No conjunto, as duas novas viaturas importam num investimento de cerca de dois mil contos).

No decurso da sessão solene, usaram da palavra diversas entidades, entre elas o Governador Civil. A tónica dessas intervenções assentou, nomeadamente, em dois aspectos: o do necessário e urgente novo Quartel-Sede para a Corporação — e o da sempre renovada vitalidade desta, como ali mesmo se comprovou, com a imposição de machados e capacetes aos seguintes dez novos bombeiros, quatro dos quais são estudantes universitários: António Melo, José Ferreira, Manuel Duarte, Manuel Simaria, José Sá, Manuel Lourenço, Jaime Freire, Carlos Mieiro, Carlos Pimentel e José Duarte.

Aliás, seria essa a mesma tónica dos discursos proferidos aos brindes do jantar-convívio a que já nos referimos, e que, na impossibilidade, por doença, de ser presidido pelo Presidente da Mesa dos Congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses, Dr. David Cristo, o foi pelo Suplente do mesmo cargo, Eng.º Alberto Dionísio Branco Lopes, também Presidente da Direcção dos «Bombeiros Velhos» e Presidente da Direcção dos B.D.A.. Presentes, ainda, o Eng.º Joaquim Mendonça e o Dr. Girão Pereira, assim como a Vice-Presidente do Município, a professora Eneida Christo Cerqueira, além do 1.º Comandante da Corporação aniversariante, António Manuel Soares Machado, e dos Presidente da Direcção e 1.º Comandante da Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes («Bombeiros Novos»), respectivamente Artur José Lopes Lobo e Eng.º João de Oliveira Barrosa.

O Eng.º Branco Lopes, no uso da palavra, expôs o significado da reunião e agradeceu às entidades oficiais e particulares que proporcionaram os meios para a sua efectivação. Teve, depois, palavras de justo enaltecimento para com os Corpos Gerentes e o Corpo Activo da Corporação, pelo seu contínuo esforço e generosidade, a bem da segurança das populações; cumprimentou os novos bombeiros e manifestou veemente desejo de que os «Velhos» possam comemorar o seu centenário nas modernas instalações onde se espera venha a funcionar o Quartel-Sede.

Falaram, ainda, outras individualidades, todas elas comungando nos mesmos anseios, — e aqui fica registada a intervenção do industrial Manuel Marques Pedrosa, que se comprometeu a auxiliar substancialmente a construção do novo Quartel, assim como anteriormente anunciara a sua determinação de contribuir para uma ambulância dos «Novos» —, até que foi a vez do Presidente da Câmara e do Governador Civil se comprometerem, praticamente, e unindo esforços e possibilidades, a transformar em realidade essa magna e premente aspiração dos «Bombeiros Velhos», dentro de um período de dois anos — isto é: a tempo de poderem ali comemorar os seus cem anos de abnegação ao serviço de todos.

O Eng.º Joaquim Mendonça, após referir que tal obra ascenderá a **30 mil contos**, foi ainda mais longe, ao garantir que o novo Quartel-Sede da Corporação será, sem dúvida, «o melhor Quartel dos Bombeiros Portugueses!».

E foi com esta esperança — quase certeza — que terminaram da melhor maneira, as comemorações dos 98 anos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

NELSON ALEXANDRE

PARAGEM

Continuação da 1.ª página

Maio de 1979, do 1.º Congresso da Juventude Cristã Presente na Escola, promovido pelo Secretariado Diocesano da Educação Cristã da Juventude — SDECJ — de Aveiro, e orientado por dois professores da Universidade de Aveiro, o Padre Dr. Filipe Rocha e o Dr. Carlos Meireles Coelho. As conclusões desse Congresso, no qual eu também participei, foram publicadas na íntegra, entre outros órgãos de informação, pelo «LITORAL» de 1 de Junho de 1979.

É evidente que não vou agora aqui transcrever novamente essas conclusões. Se falo nisto, é porque devo anotar o que, felizmente, se faz para melhorar os ambientes (neste caso, o ambiente escolar) em que normalmente vive a juventude.

E é para essa transformação que apontam os documentos da reunião, pois, desde o ensino pré-primário até à Universidade (mas com especial incidência no ensino Médio e Superior), todas as fases escolares são nele analisadas, e adiantadas algumas soluções que, certamente, resolveriam muitos probelmas não só do Ensino em si (que, neste momento, mais não é do que uma imposição de conceitos pré-fabricados que não desenvolvem a criatividade do aluno), mas também dos próprios jovens que, com este ensino, ficam vazios de humanidade, de razão para a criatividade e mesmo de cultura.

Seria bom, portanto, que «quem de direito» (e apelo, mais uma vez, especialmente para os deputados que o povo de Aveiro elegeu para o representar no Parlamento), pensasse muito seriamente nesse documento e noutros que, possivelmente, existam já, e lute por construir algo de válido para educar EM CONDIÇÕES as gerações mais novas...

ANTÓNIO MARUJO

AVEIRO
— terra de oportunidades perdidas?!

Continuação da 1.ª página

tos à Ria de Aveiro!». Que venha o progresso, que todos desejamos, mas sem ameaça da qualidade de vida.

Afinal, como é?

A região em que Aveiro se implanta tem, na verdade, condições naturais que podemos considerar, indiscutivelmente, como excepcionais para oferecer às gerações futuras uma perspectiva animadora. Simplesmente, há que pensar nisso a sério e desde já, antes que seja tarde, mobilizando recursos humanos da nossa região para defendermos todos os outros.

Basta, para tanto, que a Universidade, formando professores e técnicos, as escolas de ensino médio e básico, e as populações vizinhas se comprometam.

Reparemos, por exemplo, na afluência de milhares e milhares de turistas de todas as idades e diferentes graus culturais que, da Primavera ao Outono, palmilham, deliciados, os sinuosos e verdejantes recantos do Parque da Cidade. Só este, se para tal houvesse estatísticas, levaria a palma a todos os monumentos histórico-culturais de Aveiro. Face a esta realidade, ousamos perguntar: — E que não aconteceria, mesmo do ponto de vista puramente turístico, se, nesta região de particularidades tão especiais, surgissem estruturas educativas, aproveitando o que a Natureza nos oferece de bandeja e que constantemente é ameaçado?

Esse plano-estrutura de trabalho (defendido por Aristides Hall, investigador e professor da Universidade de Aveiro de reconhecida competência internacional), que mereceu o aplauso geral quando apresentado, sucintamente, no Congresso de Associações de Defesa do Património, atrás referido, assenta, fundamentalmente, nos seguintes pontos:

1) — Um aquário, integrado na tradição histórica da actividade das gentes da Beira-Mar e do próprio crescimento das comunidades da região bem como nos interesses educacionais, sobretudo visando especificamente a formação de Professores (que, depois, haviam de se espalhar por todo o território nacional) e dos próprios cursos de Ciências do Ambiente, partindo, quer duns quer doutros e, mais tarde, dos seus educandos, o interesse pelas Ciências do Mar, com que a Região de Aveiro tanto teria a beneficiar;

2) — De todo esse interesse, acabaria por nascer o tão falado Museu da Ria (no sentido actual de Museu!), voltado para os aspectos etnográficos e para a evolução tecnológica da pesca e do comércio marítimo que, ao longo de séculos, fizeram a grandeza de Aveiro, conscientes de que não é possível estudar o seu passado sem mar, sal, Ria, pesca, etc., — e avisados, já, da atenção que o «moliceiro» desperta nos estrangeiros;

3) — Por outro lado, considerando que a Pateira de Fermentelos tem sido, desde tempos remotos, alfobre natural de patos e outras espécies avícolas (e piscícolas!) e, dada a pressão antropológica actual, essa riqueza corre o risco de se ver consideravelmente reduzida, era fundamental actuar, num esforço bem conjugado pela preservação, mas, sobretudo, orientando esse esforço com vista a aproveitar a Ribeira do Pano numa perspectiva educacional, com a instalação de estruturas de estudo da ecologia da espécie — reprodução, hábitos alimentares, migrações, associação, etc. —, de forma a que alunos de todos os níveis e cidadãos anónimos, mas interessados, pudessem desenvolver a sua cultura.

Neste aspecto, a localização da Pateira é privilegiada por estar perto da Universidade de Aveiro, que pode dispor de recursos humanos para manter essa estação educacional e porque a mesma Universidade vai formar professores do ensino médio que, por certo, seriam motivados para uma maior defesa desse Património Natural, acrescida do facto de, a nível de Centro do País, não haver quaisquer facilidades educacionais deste tipo (aliás, neste aspecto, a Pateira de Fermentelos e o Parque Natural das Dunas de S. Jacinto poderiam funcionar como dois polos da mesma acção).

●

Se a toda esta riqueza natural e estrutura educacional pensássemos em associar centros recreativos, turísticos, culturais, mais ou menos polarizados na Ria, Caramulo-Buçaco, com todos os cambiantes que o mar e a serra nos oferecem como dom da Natureza, acabaríamos por mobilizar de tal forma a opinião pública, os poderes locais e o cidadão em particular, começando pela juventude, que, por certo, não havia que temer, por inaceitáveis na nossa Região, os focos poluentes e atentatórios da qualidade de vida, numa Ria altamente poluída, mas certos, também, de que, ao mesmo tempo, as estruturas naturais eram naturalmente aproveitadas e defendidas.

Saberá Aveiro aproveitar as oportunidades na hora exacta?! Ou acabará por chorar as oportunidades perdidas?!

AMARO NEVES

O FIM DO MUNDO

Continuação da 1.ª página

monitórios dos grandes sábios é coisa velha. Tão velha que não se sabe há quanto tempo eles vêm, sabiamente, anunciando o fim do mundo.

Um ciclone mais destruidor; um terramoto muito violento; chuvas diluvianas ou inundações incontidas, são argumentos probatórios de que se o mundo tivesse acabado nesse momento, tal não seria de admirar, pois estava devida e atempadamente previsto.

Mal grado, todavia, a vontade dos sábios e o terror dos ecologistas em fazerem-nos crer que caminhamos inexoravelmente para o fim do mundo, a verdade é que esta terra é feita, desgraçadamente, de material muito mais sólido do que a Monarquia Portuguesa em 1910.

Desgraçadamente, porque a ideia do mundo acabar só pode realmente assustar os que não sentem o sofrimento, não padecem os desenganos e não cheiram a porcaria que a toda a hora se acumula à nossa volta.

Que receio ridículo esse com a morte do mundo, se nos resignarmos à ideia de que a ele viemos unicamente para desempenhar um papel efémero de simples elo da cadeia evolutiva da espécie.

Convençam-me de que quando me zango ou quando me comprazo; quando me indigno ou quando me alegro; quando sofro ou quando gozo, de que nada estou fazendo por conta própria. Façam-me acreditar que depois da morte nada haverá. Obriguem-me a aceitar que o único objectivo da humanidade actual é traçar o caminho da humanidade futura. Levem-me a repetir que a nosa civilização não passa de um sub-produto de complicada elaboração do universo.

Se isso me acontecer, que me importam as previsões dos sábios de que o mundo vai acabar?

J. M. Canavarro

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	ALA
Sábado . . .	AVEIRENSE
Domingo . .	AVENIDA
Segunda . .	SAÚDE
Terça	OUDINOT
Quarta . . .	NETO
Quinta . . .	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

«VARANDAS FLORIDAS» — iniciativa do «JORNAL DE AVEIRO»

O nosso prezado colega «Jornal de Aveiro» decidiu promover um interessante concurso, designado «Varandas Floridas», que decorrerá, nesta cidade, de 31 de Março a 27 de Abril próximos. Destina-se o referido certame às varandas com face voltada para as ruas do Dr. Alberto Souto, do Dr. Alberto Machado, do Eng. Oudinot e da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, além do Bairro da Gulbenkian. As inscrições, a fazer através de boletins a tal destinados e insertos no «Jornal de Aveiro», são gratuitas e terminam no dia 31 de Março. Quanto às classificações, haverá duas: uma, de carácter popular; outra, a cargo de um júri nomeado pela organização do concurso.

Trata-se de uma iniciativa para a qual desejamos o maior êxito.

Baile de aniversário do jornal estudantil «JORNADA»

No dia 9 do corrente, pelas 21.30 horas, terá lugar, no Ginásio da Escola Secundária n.º 2, Homem Christo (junto ao Teatro Aveirense), o Baile de aniversário do jornal estudantil «Jornada», cuja Direcção é a promotora da comemoração — na qual participará o Conjunto «Artes», de Coimbra, e cujo programa é completado com Variedades. As respectivas marcações de mesa devem ser feitas pelo telefone 28221.

SECÇÃO DE AVEIRO DO PARTIDO SOCIALISTA

Solicita-nos a Secção de Aveiro do Partido Socialista a divulgação da seguinte notícia: «Para dar cumprimento ao que foi deliberado na Assembleia Geral efectuada no passado dia 4 do corrente mês, convocam-se todos os militantes e aderentes desta Secção para uma reunião, a efectuar no dia 1 de Fevereiro próximo, para eleição da Assembleia Geral e do Secretariado, ao abrigo das alíneas A e B do Artigo 21 do Estatuto. As listas dos candidatos e o programa devem ser afixados 24 horas antes da eleição, no respectivo quadro da Secção».

ACTIVIDADE ROTÁRIA

Em recente reunião do Rotary Clube de Aveiro, presidida por Abel Santiago e secretariada por Francisco E. Dias, o primeiro felicitou Carlos Vicente Ferreira pelo facto de ter assumido o lugar de Provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, manifestando-lhe o desejo de que desempenhe essas funções com a dedicação que bem merece a instituição em causa. Por outro lado, foi anunciado, nessa ocasião, que totalizará mais de oitenta contos a verba conseguida pelos rotários de Aveiro (por meio de quete e de leilão de electrodomésticos, para tal oferecidos pela firma FRAPIL, administrada por Teixeira Carneiro), para benefício das vítimas do recente sismo nos Açores.

No uso da palavra, Vicente Ferreira teceu algumas considerações acerca das razões que o levaram a aceitar o cargo acima referido, realçando os elevados valores que urge defender, apelando, depois, para a colaboração de Rotary, no caso de dela necessitar. Por sua vez, Anselmo Santos apresentou o elenco da nova Direcção do Clube para 1980/81, à qual presidirá, tendo Leite Pais como Secretário e António Nascimento como Tesoureiro.

Ainda no decurso da mesma reunião, Paula Dias procedeu à projecção do filme colorido e sonoro «Arte na Profissão», relacionado com a fundição de metais, que foi muito apreciado pela assistência, à qual mereceu prolongada salva de palmas.

A PSP e a IMPRENSA

O Comando Distrital de Aveiro da PSP, no âmbito de desejada integração com a Comunicação Social, no que respeita à difusão de Informação, decidiu levar a efeito reuniões periódicas com os representantes da Imprensa nesta cidade.

Com essa finalidade, o primeiro encontro teve lugar, ontem, na sede da PSP em Aveiro — e dele daremos notícia na próxima edição.

CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS POLICIAIS NA ZONA URBANA

O Comando Distrital de Aveiro da Polícia de Segurança Pública, tendo em vista obter o apoio e colaboração de toda a população, apresenta, a seguir, os aspectos mais característicos da criminalidade e da sua própria actividade, na Zona Urbana da cidade de Aveiro, referente ao mês de Dezembro de 1979:

1 — Aspectos relativos à criminalidade:

A criminalidade na cidade de Aveiro em 1979, foi inferior a 1978.

Esse o significado que se pode dar ao abaixamento verificado na maioria dos indicadores registados: furtos em viaturas, 50%; furtos a estabelecimentos de ensino, 50%; furtos a pessoas, 33%; furtos em habitações, 28%; furtos em estabelecimentos comerciais, 14%; cheques sem cobertura, 18% e agressões entre cidadãos, 4,5%.

Nos recintos desportivos apenas se registou um incidente, o que, comparado com os cinco registados em 1978, terá um significado positivo.

A excepção aos abaixamentos registou-se nos furtos de automóveis e de velocípedes, com e sem motor, de 29% e 77%, respectivamente, o que se procurará contrariar com o apoio de um maior cuidado de prevenção por parte dos seus proprietários. Entretanto, deve referir-se que, se em 1979 foram furtados 31 automóveis, no mesmo período foram recuperados 30, dos quais 22 pela PSP/AVEIRO, o que minimiza grandemente este tipo de acções.

Continuam a ser significativos os seguintes aspectos da criminalidade: burlas pelo «Conto do Vigário»; furtos de carteiras nos campos de futebol e furtos de máquinas e materiais em obras.

2. — Aspectos relativos à actividade da PSP:

Em Dezembro de 1979, a PSP privilegiou a garantia da liberdade de reunião, no âmbito das campanhas eleitorais, não se tendo verificado qualquer incidente. No campo da investigação foram descobertos os autores de alguns furtos de ferramentas em obras em construção, no valor de 65 contos.

Relativamente ao ano de 1979, salienta-se o seguinte: Prisões efectuadas, 103, sendo: por furto, 23; por posse de droga, 8; por condução sem carta, 50; por desobediência à PSP, 16 e por agressão entre cidadãos, 6.

Automóveis recuperados, 22.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 1 de Fevereiro — às 21.30 horas — O TRITURADOR — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 2 e Domingo, 3 — às 15.30 e 21.30 h. — AMOR PERDIDO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 5 e quarta-feira, 6 — às 21.30 horas — O DESAFIO DO DRAGÃO — Interdito a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 7 — às 21.30 horas — «BLUE COLLAR» — Interdito a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 1 de Fevereiro — às 21.30 horas — «SURVIVE!» EPOPEIA NOS ANDES — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 2 — às 15.30 e 21.30 horas — O ADVOGADO DO DIABO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 3 — às 11 horas (Sessão Infantil) — UM PEQUENO TRINITÁ DE BOTAS ALTAS — Para todos; às 15.30 e 21.30 horas — O ADVOGADO DO DIABO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 4 — às 21.30 horas — DOIS DIABOS À SOLTA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 164
3800 AVEIRO

AVISO

Alterações às contribuições dos REGIMES DO PESSOAL DO SERVIÇO DOMÉSTICO E TRABALHADORES INDEPENDENTES — Decreto-Lei n.º 513-M/79, de 26 de Dezembro/79.

REGIME DO PESSOAL DO SERVIÇO DOMÉSTICO

É fixada em 28,5% das retribuições convencionais já estabelecidas, a percentagem de contribuições para a Previdência, sendo 8% e 20,5% as taxas respectivamente devidas pelos beneficiários e contribuintes.

Montantes de contribuições a pagar

Contribuições sobre	— remuneração mensal completa	570$00
	— remuneração mensal incompleta	
	— montante diário	19$00
	— remuneração horária	4$30

REGIME DOS TRABALHADORES INDEPENDENTES

As taxas de contribuições para a Previdência, que constituem encargo dos trabalhadores independentes, são fixadas de acordo com a tabela que abaixo se transcreve e que substitui a anteriormente fixada:

Rendimento colectável	Taxa de Contrib. (Percentagem)	Remuneração Convencional	Importância a Pagar
— Até 15 000$00	9,5%	4 000$00	380$00
— De 15 001$00 até 30 000$00	9,5%	5 000$00	475$00
— De 30 001$00 até 50 000$00	12,5%	6 000$00	750$00
— De 50 001$00 até 80 000$00	15,5%	7 000$00	1 085$00
— De 80 001$00 até 110 000$00	15,5%	9 000$00	1 395$00
— De 110 001$00 até 140 000$00	15,5%	10 000$00	1 550$00
— De 140 001$00 até 170 000$00	16,5%	12 000$00	1 980$00
— De 170 001$00 até 200 000$00	17 %	14 000$00	2 380$00
— De 200 001$00 até 230 000$00	17,5%	16 000$00	2 800$00
— Mais de 230 000$00	18,5%	20 000$00	3 700$00

As presentes disposições produzem efeitos a partir de 1 de Dezembro de 1979.

As guias de remessa de que constem os montantes anteriormente em vigor e que venham a ser utilizadas para futuros pagamentos, deverão ser corrigidas de acordo com as importâncias atrás referidas.

As diferenças de contribuições relativas ao mês de Dezembro, deverão ser acrescidas ao montante das contribuições de Janeiro, e apostas na rubrica «arredondamentos» constante das guias.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1980.

Ficará em saudosa memória

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Ao n.º 9 da Rua de Manuel Firmino, onde residia, faleceu, um tanto inesperadamente, às 21 h. e 15 m. do pretérito sábado, 26 de Janeiro findo, Carolina Homem Christo. Nascera, ocasionalmente, na freguesia do Lumiar, em Lisboa, onde seu pai, na altura, desempenhava funções militares; mas, sempre aveirense pelo coração, entre nós viveu largos anos da sua vida, quer na casa paterna, quer na Barra, quer, ultimamente, na freguesia da Vera-Cruz.

Foi com seu pai, o saudoso panfletário de «O Povo de Aveiro», de «O de Aveiro», oficial do Exército, professor universitário, escritor e propulsionador da instrução popular, Francisco Manuel Homem Christo, que ela aprendeu as primeiras letras, vindo, ainda menina, a auxiliar o seu progenitor nas lides jornalísticas, o que seria, porventura, a principal determinante dos seus futuros rumos. Com efeito, nos tempos de Pereira da Rosa, trabalhou para «O Século»; dirigiu, depois, a revista «Modas e Bordados»; pelos começos da década de 30, entrou no «Diário de Notícias» para montar e dirigir a respectiva secção de propaganda e expansão; dois anos depois, assume a direcção da «Eva», ao tempo propriedade daquele prestigiado matutino; em 1939, adquiriu o título da «Eva» e fundou a «Editorial Organizações, L.da», que deixaria em 1974; colaborou em diversas publicações, além das que foram de sua principal responsabilidade, entre elas o conceituado jornal nortenho «O Comércio do Porto» e o «Litoral» — sendo assídua e experiente conselheira do director deste semanário, de quem se dizia (e era) mais do que prima: «quase-irmã».

Carolina Homem Christo (de seu nome completo Carolina Joana Homem Christo) nasceu em 13 de Março de 1895 — e, assim, completaria, em breve, a provecta idade de 85 anos. Era irmã do falecido e controverso escritor, também jornalista, com o mesmo nome de seu pai, mais conhecido, aquém e além-fronteiras, por Homem Christo, Filho; irmã, ainda, do professor e jurista Dr. Fernando Manuel Homem Christo e de Joana Manuela Homem Christo; e mãe de António da Rocha Homem Christo e de Maria Manuel da Rocha Homem Christo Cruz Azevedo.

Carolina Homem Christo foi a sepultar, na manhã de segunda-feira, para jazigo de família, no Cemitério Central, depois de missa de corpo-presente na respectiva capela, concelebrada pelos párocos da Vera-Cruz e da Torreira, respectivamente Rev.os Manuel António Fernandes e Manuel Caetano Fidalgo, e Mons. Aníbal Ramos — todos seus admiradores e dedicados amigos.

CAROLINA HOMEM CHRISTO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família agradece, por este único meio, a quantos participaram na sua dor, particularmente aos que acompanharam a saudosa extinta à última jazida.

Anuncia que, hoje, sexta-feira, será celebrada missa do 7.º Dia, às 18 horas, na igreja paroquial da Vera-Cruz.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1980.

FELICIDADE DOS ANJOS

AGRADECIMENTO

Sua família, impossibilitada de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que, de algum modo, lhe expressaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, vem fazê-lo por este meio, a todos pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Em Matadouços: UMA FANFARRA

Fomos contactados por um grupo de simpáticos jovens, que nos anunciaram: «Vai ser criada uma fanfarra em Matadouços!»

Soubemos, então, que a iniciativa pertence a José Manuel Pinho dos Santos, válido componente dos «Mareantes da Rua do Vento»; e que se conta já com a participação de 55 elementos, entre eles 20 «majorettes».

Foi-nos dito que a população local está disposta a ajudar tão promissora organização, sendo de esperar, assim, que os componentes da preconizada fanfarra venham a obter — certamente com outros auxílios — os fundos necessários para aquisição dos indispensáveis instrumentos e fardas.

Podem eles contar com o incondicional apoio — que nos foi solicitado — deste semanário; e, fazendo-nos eco dos seus desejos, aqui deixamos um apelo a quantos possam contribuir com seus préstimos e dádivas para a concretização da feliz iniciativa em que tanto se empenham os voluntariosos jovens de Matadouços.

MUSEU DE AVEIRO

No último número, referimos que um bom amigo, vizinho do Museu de Aveiro, nos chamara a atenção para o mau estado da cobertura, que dá para a sua casa, do precioso monumento (que tantas preciosidades encerra).

Pudemos verificar que se iniciaram já obras de reparação do telhado e do travejamento da igreja de Jesus que, para além de local de devoção, entra no cômputo museológico aveirense. E não só: pelo seu ilustre Director, Dr. António Manuel Gonçalves, fomos informados de que, desde há muito preconizadas obras indispensáveis no amplo recinto (o segundo Museu do País de mais vastas proporções), entraram agora em fase de arranque; por outro lado, encontram-se já em restauro algumas notáveis peças que se mostravam em perigo de degradação.

É com júbilo que registamos estas imperativas diligências.

Foi inaugurado um CINEMA-ESTÚDIO

Foi inaugurado, ontem à tarde, o «Estúdio 2002», nova sala de cinema com que a cidade passa a contar, surgindo de uma iniciativa que se fica a dever a Estêvão Rosas, Dias Pereira, José Claudino Génio da Silva, aveirenses cujo dinamismo é bem conhecido, e ainda ao bracarense Joaquim Sequeira.

Dispondo de 306 lugares, o «Estúdio 2002» encontra-se instalado na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, num bom edifício em fase de acabamento e vem preencher lacuna importante na vida cultural de Aveiro; o seu custo orçou em mais de dez mil contos. Nessa sala, e segundo indicação dos responsáveis, será exibido cinema de qualidade, dependendo essa mesma qualidade da aceitação que o público lhe dispensar, porquanto haverá, naturalmente, que atender à «defesa» económica do empreendimento. De acordo com o plano dos empresários, ali haverá exibições de filmes, diariamente, à tarde e à noite, estando previstas, aos sábados e domingos, mais uma ou duas sessões.

Saíu o primeiro BOLETIM da ADERAV

Recebemos o primeiro **Boletim** publicado pela ADERAV — Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro —, facto que muito nos apraz registar. Trata-se de uma publicação com bom aspecto gráfico, cujo Corpo Redactorial é constituído por Amaro Neves, Henrique J. C. de Oliveira e Júlio Pedrosa de Jesus. Bastante ilustrado, destacamos aqui a respectivo Sumário: EDITORIAL — por Amaro Neves; ESTATUTOS E CORPOS SOCIAIS; FIGURAS DA REGIÃO EM DEFESA DO PATRIMÓNIO — ANTÓNIO CHRISTO — por Maria Fortes; SEMINÁRIO REGIONAL DE PROFESSORES DO DISTRITO DE AVEIRO SOBRE DEFESA DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL — por Henrique J. C. de Oliveira; OS PRIMEIROS ACTOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE ÁGUEDA — por Américo Dias Barata Figueira; CASAS NOBRES DE AVEIRO — por Artur Jorge Almeida; O ARQUIVO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AVEIRO — por M. Gabriela Gonçalves e Amaro Neves; NOTICIÁRIO - - INTERVENÇÃO.

Bem elaborado e com prestimosa colaboração, ao **Boletim** da ADERAV deseja o «Litoral» longa vida, pois entendemos que poderá prestar bom serviço à realidade aveirense e ao seu complexo socio-cultural.

FALECERAM:

● No dia 17 de Janeiro, faleceu, com 77 anos de idade, a sr.ª D. Albertina Nunes de Oliveira.

A saudosa extinta, que residia ao n.º 45 da Rua do Batalhão de Caçadores 10, deixou viúvo o conhecido comerciante sr. António Ferreira da Silva (o «Carioca») e era mãe do sr. José de Oliveira da Silva, casado com a sr.ª D. Marília da Conceição Pereira da Silva.

Foi a sepultar no dia 19, no cemitério de Travassô (Águeda), donde era natural.

● No mesmo dia 17, faleceu a sr.ª D. Maria Medalhas Semedo, que contava 67 anos de idade.

A estimada senhora era viúva do saudoso António da Silva Caeiro; e mãe da sr.ª D. Maria José Medalhas Caeiro, esposa do sr. Manuel Joaquim Alves Marçalo, e do sr. António Carlos Medalhas Caeiro, casado com a sr.ª D. Maria Fernandes Caeiro.

Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.

● No estado de viúva do saudoso Manuel Ferreira dos Santos, faleceu a sr.ª D. Maria Aurora Nunes de Matos, com a idade de 81 anos, no dia 21.

A veneranda extinta era mãe do sr. Vasco Matos dos Santos, encarregado da Delegação do IARN em Aveiro.

Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar no Cemitério Sul.

● Também no dia 21, com a provecta idade de 89 anos, faleceu a sr.ª D. Rosa de Almeida de Jesus.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Benilde de Almeida de Jesus Graça e Melo, casada com o sr. Telmo da Graça e Melo, distinto funcionário, aposentado, dos CTT.

No dia imediato, celebrou-se missa na capela da Senhora da Ajuda, em Santiago. Foi a sepultar no Cemitério Sul.

● Contando 51 anos de idade, faleceu, no dia 25, o sr. Manuel Marques.

O estimado extinto, que residia ao n.º 28 da Travessa do Passeio, deixou viúva a sr.ª D. Maria do Carmo São Marcos.

Foi a sepultar no Cemitério Sul.

● Na madrugada de 28, faleceu, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, o sr. José Ferreira da Silva, conhecido e reputado proprietário do «Horto Esgueirense».

Desde há muito enfermo, o saudoso extinto, que contava 68 anos de idade, foi a sepultar, no dia imediato, no cemitério de Esgueira.

Deixou viúva a sr.ª D. Olímpia Domingues da Mota Ferreira; e era pai da sr.ª D. Maria Augusta Santos Ferreira Lemos, esposa do sr. José da Silva Lemos, do sr. José Carlos dos Santos Ferreira da Silva, casado com a sr.ª D. Rosa Maria Ferreira da Silva, e da sr.ª prof.ª D. Fernanda Domingues Ferreira Pinto de Oliveira, esposa do sr. António Pinto de Oliveira Júnior.

Às famílias em luto, os pêsames do **Litoral**

FUTEBOL

Braga — Beira-Mar

noite de sábado — foi fixado, aos 54 m., na sequência de um corner; o defesa João Cardoso cobrou a falta e, de cabeça, CHICO FARIA atirou à baliza — tendo a bola embatido no ombro de Sabú, ganhando trajectória que iludiu o guarda-redes Zé Beto.

E assim chegaram os arsenalistas minhotos ao triunfo, em partida muito disputada, em que se registou manifesto equilíbrio de forças — pelo que não teria escandalizado uma igualdade, no termo dos noventa minutos. Os auri-negros, porém, sem profundidade e sem agressividade na ponta final dos seus ataques — e evidenciando confrangedora inépcia no capítulo da concretização —, voltaram a ficar em branco... Faltando rematess... faltaram os golos... E o desaire surgiu, de modo inevitável...

Arbitragem sem margem para comentários, em plano aceitável.

Freamunde — Valonguense 1-0
Aliados — Lamego 0-1

SÉRIE C

Tondela — Guarda 1-2
Marialvas — Viseu Benfica 2-0
ALBA — Vildemoinhos 2-1
ANADIA — Guiense 2-0
RECREIO — Teixosense 3-1
Penalva — Tocha 1-0
Febres — Carapinheirense 1-0
Fornos — Ançã 2-0

Classificações actuais:

SÉRIE B — SANJOANENSE, 23 pontos, Ermesinde e ESMORIZ, 20. Tirsense, 19. Infesta e Vila Real, 18. Valadares, 16. Vilanovense, Lamego e PAÇOS DE BRANDÃO, 15. Leça e Freamunde, 14. Valonguense, 13. AVANCA, 7. VALECAMBRENSE, 6. Aliados de Lordelo, 5.

SÉRIE C — RECREIO DE AGUEDA, 26 pontos, Marialvas e Viseu e Benfica, 24. Penalva do Castelo, 18. ANADIA, 17. ALBA, Lusitano de Vildemoinhos e Guarda, 15. Ançã, 14. Febres, 13. Tondela, 12. Guiense e Fornos de Algodres, 11. Carapinheirense e Tocha, 10. Teixosense, 5.

Aveiro nos Nacionais

e Ginásio de Alcobaça, 13. União de Santarém, União de Coimbra e Mangualde, 12. União de Tomar, 11. Naval 1.º de Maio, 5.

III DIVISÃO

Resultados da 15.ª jornada:

SÉRIE B

Vila Real — Infesta 1-2
VALECAMBRENSE — Valadares 2-1
PAÇ. BRANDÃO — Vilanovense 2-2
ESMORIZ — AVANCA 2-0
Leça — SANJOANENSE 0-0
Ermesinde — Tirsense 0-1

Sumário Distrital

geirós, 31. Macinhatense, Pinheirense e Lobão, 27. Pessegueirense, 26. Relâmpago e Gafanha, 24. Tarei, 22. Elxense, 17. Bom-Sucesso, 15.

ZONA SUL — Vista-Alegre, 35 pontos. Barrô, 31. Aguinense, 30. Poutena, 29. Barcouço e Bustos, 27. Pedralva e Mamarrosa, 26. Fermentelos e Oliveirinha, 25. Antes, 24. Fogueira e Troviscalense, 21. S. Lourenço, 17.

Basquetebol

Sábado — Benfica - Sport, Ginásio - Olivais, SANGALHOS - SLO/ /Grundig, Porto - Algés, Cdul - Barreirense e Atlético - Sporting.

Domingo — Ginásio - Sport, Benfica - Olivais, Porto - SLO/Grundig, SANGALHOS - Algés, Atlético - Barreirense e Cdul - Sporting.

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 26.ª jornada:

Guifões - Naval 70-53
ILLIABUM - GALITOS 58-48
Ac.º Porto - Vilanovense 70-52
Académica - OVARENSE 53-64
Vasco da Gama - Ac.º Coimbra 69-62
Leça - Salesianos 63-82

Classificação final:

1.º — OVARENSE, 45 pontos. 2.º — Académico do Porto, 42. 3.º — Vasco da Gama, 42. 4.º — Académico de Coimbra, 41. 5.º — Naval 1.º de Maio, 41. 6.º — Cdup, 40. 7.º — ILLIABUM, 40. 8.º — Guifões, 30. 9.º — Vilanovense, 29. 10.º — Académica, 29. 11.º — Salesianos, 29. 12.º — GALITOS, 28. 13.º — Leça, 28.

Qualificaram-se para a **Série dos Primeiros**, na fase decisiva, as turmas da OVARENSE, Académico do Porto, Vasco da Gama, Académico de Coimbra, Naval 1.º de Maio e Cdup. As restantes sete equipas irão disputar a **Série dos Últimos.**

III DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 11.ª jornada:

SÉRIE A

SANJOANENSE - Leixões 78-58
Beirões - Educação Física .... V.D.
Joarsan - Sp. Covilhã .... (a)
Oliv. Douro - F.º d'Holanda 81-86

SÉRIE B - 1

C.P. Matosinhos - Sp. Figueir. 70-56
Taurino - ESGUEIRA .... (b)

SÉRIE B - 2

Desp. Covilhã - Desp. Leça 73-97
Bairro Latino - BEIRA-MAR .... (c)

(a) — Resultado que não nos foi possível apurar. (b) — Jogo que não se realizou, em consequência do pavilhão se encontrar ocupado com jogo de outra modalidade. (c) — Desafio concluído, antes ainda do final da primeira parte, em altura em que os aveirenses ganhavam por 29-24. Mais «casos» para serem resolvidos pela Federação Portuguesa de Basquetebol.

Amanhã, sábado, o campeonato irá prosseguir, com o seguinte programa:

Série A — Leixões - Oliveira do Douro, Sporting da Covilhã - Beirões, Francisco d'Holanda - Joarsan e Educação Física - SANJOANENSE. **Série B-1** — Sporting Figueirense - Taurino e Gaia - C.P. Matosinhos. **Série B-2** — Coimbrões - Bairro Latino e Visar - Desportivo da Covilhã.

PROVAS DISTRITAIS

hoje se publica refere-se à fase final. Anteriormente, na «poule» de apuramento, as classificações ficaram assim estabelecidas:

Zona Norte — 1.º — Illiabum, 8 pontos. 2.º — Ovarense, 6. 3.º — Arca, 4. (Cucujães e Sanjoanense foram eliminados, por averbarem duas faltas de comparência consecutivas). **Zona Sul** — 1.º — Galitos, 8 pontos. 2.º — Sangalhos, 6. 3.º — Beira-Mar, 4.

● Ficaram apurados para os respectivos campeonatos nacionais (já em curso) os seguintes clubes:

Juniores — Galitos, Sangalhos e Arca.

Juvenis — Illiabum e Sangalhos.

● No dia 29 de Janeiro findo (terça-feira), realizaram-se os sorteios para o Campeonato de Iniciados e para o Torneio de Encerramento de Juvenis — provas a que, no próximo número, aqui faremos referência mais pormenorizada.

● Com vista ao Torneio Nacional de Iniciados, que se realiza em Lisboa, entre 23 e 29 de Março próximo, os treinadores responsáveis da Selecção de Aveiro, Orlando Simões, do Sangalhos, e Carlos Gouveia, do Illiabum, convocaram para os treinos os seguintes jogadores:

Albano e Carretas, do Beira-Mar; Guilherme, João Picado, Labrincha, Francisco Freire e José Calão, do Illiabum; e Jorge Mendes, Miguel Correia, F. Ferreira, Manuel Baptista, Angelo, Luís Neto, Mário Santiago e Saul Pinto, do Sangalhos.

Continuações da última página

CICLISMO

Em seniores, houve maior animação e registaram despiques emotivos, ao longo dos 15.540 kms. do percurso. A ordem de chegada à meta final foi a seguinte:

1.º — Carlos Santos (Lousa/Trinaranjus), 57 m. 55 s. 2.º — Rui Azevedo (Sangalhos/Vinhos da Bairrada), 59 m. 46 s. 3.º — António Castro (Vilanovense/Rodovil), 1 h. 00 m. 1 s. 4.º — António Brás (Sangalhos/Vinhos da Bairrada), 1 h. 00 m. 24 s. 5.º — Fernando Fernandes (Porto/UBP), 1 h. 00 m. 44 s. 6.º — Venceslau Fernandes (Porto/UBP), 1 h. 2 m. 11 s. 7.º — Joaquim Andrade (Coimbrões/Fagor), 1 h. 3 m. 49 s. 8.º — Vasco Silva (Sangalhos/Vinhos da Bairrada), 1 h. 4 m. 30 s. 9.º — Abel Coelho (Lousa/Trinaranjus), 1 h. 5 m. 59 s. 10.º — António Fernandes (Porto/UBP), 1 h. 7 m. 5 s. 11.º — José Fernandes (Gulpilhares), 1 h. 7 m. 32 s. 12.º — Joaquim Silva (Coimbrões/Fagor), 1 h. 7 m. 46 s. 13.º — Adelino Teixeira (Lousa/Trinaranjus), 1 h. 9 m. 8 s.

A seguir, com uma volta de atraso, classificaram-se: Carlos Costa (Sangalhos/Vinhos da Bairrada), António Alves (Coimbrões/Fagor), Vítor Silva (Tavira), Eduardo Correia (Sangalhos/ /Vinhos da Bairrada), José Chagas (Tavira), António Palma (Tavira), Joaquim Ferro (Tavira) e Fernando Pereira (Vilanovense/Rodovil). Desistiram quatro ciclistas.

ATLETISMO

(Amigos); e Manuel Ferreira (Arada).

Femininos — Esperança Mateiro (Ílhavos); Natália Pinho (Furadouro); Florinda Leite (Arada); Florinda Costa (Beira-Mar); e Carlota Cardoso (Lourocoope).

Como suplentes: João Rodrigues (Furadouro); José Alcides (Ovarense); Isaura Lopes (Amigos); e Amélia Cardoso (Cenap).

Com a juventude dos seus 75 anos...

O Clube dos Galitos inicia nova caminhada

Continuação da 1.ª página

seccionista da colectividade, que o Brigadeiro Pires Tavares sempre dignificou, como de novo o fazia, com a sua presença, e não deixou de pôr em relevo o «galito» Vasco Branco, recentemente galardoado com importante prémio literário, concedido pela Associação dos Escritores Portugueses (conforme referimos na nossa anterior edição).

Usaram, seguidamente, da palavra os presidentes da Assembleia Municipal e da Câmara, tendo ambos posto em evidência a importância do Galitos para a vida da cidade, com a qual de certo modo já se confunde. O Dr. José Girão Pereira aproveitou, aliás, a oportunidade para, como Presidente do Município, se responsabilizar pela obtenção, e cedência, de um terreno onde a colectividade possa erguer o seu pavilhão gimnodesportivo, que será o de todos os aveirenses.

Por sua vez, José Gomes Machado, representante do Benfica, trouxe ao Galitos o abraço fraterno do seu Clube, após o que foi a vez do Eng.º João Sacchetti, Presidente da Assembleia Geral do Beira-Mar, exprimir idêntica ideia.

O Governador Civil aproveitou, então, a oportunidade para recordar os tempos áureos da Secção de Remo do Clube festejado, que, por intermédio desta, alcançou fama internacional, ao bater, em Itália, os campeões mudiais da modalidade. Insistiu o Engº Joaquim Mendonça em considerar urgente reestruturar essa Secção, proporcionando-lhe condições de sobrevivência — e lançou a esperança da recuperação da pista internacional do Rio Novo do Príncipe, tão prematura e impensadamente abandonada.

Depois, foi a vez do Secretário de Estado usar da palavra, o que fez com simplicidade, mas incisivamente. Salientou que tanto o Galitos como o Beira-Mar lhe merecem igual carinho e idênticas atenções — e reconheceu a existência das carências assinaladas. Disse esperar que, para as resolver, a Delegação aveirense da Direcção-Geral dos Desportos as assinale devidamente à sua Secretaria de Estado, com a premência julgada necessária. Prometeu prestar todo o apoio possível, nomeadamente no que respeita à necessidade de uma piscina e do pavilhão gimnodesportivo, uma e outro a construir, no seu entender, junto à Ria, para o que esperava poder contar com a compreensão e boa vontade da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, ali representada pelo seu Director, Eng.º João Barrosa.

O Dr. David Cristo encerrou a série de discursos e o convívio, reiterando as suas anteriores palavras, para as quais solicitou do membro do Governo presente o maior empenho no sentido de solucionar os problemas equacionados.

Com o tradicional «Canta, canta, Galo», lançado em coro por todos os assistentes, terminou o jantar-convívio, saindo-se do Hotel Imperial com a esperança de que, após a comemoração dos seus 75 anos de existência, o sempre jovem Galitos renascerá, lançando-se em nova caminhada de prestígio, a bem de Aveiro e do Desporto nacional.

JÚLIO DE SOUSA MARTINS

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 25 DO «TOTOBOLA»

10 de Fevereiro de 1980

1	Rio Ave — Setúbal	1
2	Porto — Benfica	1
3	Beira-Mar — Portimonense	1
4	Guimarães — Braga	1
5	Leiria — Espinho	X
6	Estoril — Boavista	2
7	Belenenses — Varzim	1
8	Alcanenense — Rio Maior	1
9	Coruchense — Peniche	X
10	Tires — Alcochetense	X
11	O Elvas — Loures	X
12	Paio Pires — E. Lagos	1
13	C. Indústria — Almada	1

No «baptismo» da A. E. Universidade de Aveiro

ternização que teve lugar na Cantina dos Serviços Sociais Universitários.

Foram, então, distribuídos os prémios referentes às provas desportivas e foram pronunciados breves discursos alusivos à jornada que acabava de viver-se. Usaram da palavra, pela ordem que indicamos: o Coronel Carlos Faustino (elemento da equipa da Académica que venceu a primeira «Taça de Portugal»), que leu um bem humorado «assento de baptismo», depois assinado pelos presentes, da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro; o Eng.º Galeano Barata Pinto, Administrador da Universidade de Aveiro; o atleta José Belo, em nome do grupo de «veteranos» da A.A.C. 74/C.A.C.; e o Dr. Mesquita Rodrigues, Reitor da Universidade de Aveiro.

● Nas competições realizadas, classificaram-se nos postos cimeiros:

ATLETISMO — «Corta-Mato» — 1.º — Maria do Rosário Amador. 2.º — Ercília Maria Amador (prova feminina). 1.º — João Marinheiro. 2.º — José Maria (prova masculina).

BADMINTON — Dr.ª Maria Helena (senhoras). Francisco Santos (homens). Eng.º Alte da Veiga e Dr. Fernandes Thomas (pares-homens). Cristina e Francisco Santos (pares-mistos).

TÉNIS DE MESA — 1.º — Cristina Lencastre. 2.º — Ana Maria (senhoras). 1.º — Eng.º Areias. 2.º — Carlos Dias (homens). 1.º — Rogério/Modesto. 2.º — Eng.º Galeano/Horácio (pares-homens).

VOLEIBOL — 1.º — A.E.U.A. 2.º — Selecção de docentes e funcionários da Universidade.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 27 do próximo mês de Fevereiro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do 1.º Juízo Cível da comarca do Porto e que corre seus termos pela 2.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Aveiro, extraída dos autos de execução sumária que a exequente Aníbal Guimarães, Lda., move contra a executada OSITEX — LANIFÍCIOS E CONFECÇÕES, LDA., com sede na Rua das Andoeiras desta cidade de Aveiro, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, diversos móveis de escritório, secretárias, balcões, máquinas de escrever e calcular, um aspirador, um automóvel, manequins, guilhotina e tecidos de várias espécies.

Aveiro, 23 de Janeiro de 1980.

O Juiz de Direito,

a) José Augusto Maio Macário

O Escrivão Adjunto,

a) Domingos M. Vilas Boas dos Santos

CAMPANHA DE NOVAS ASSINATURAS

Ao Semanário

Litoral

Rua de Nascimento Leitão, 36

Telefone 22261

3800 AVEIRO

Litoral

12 meses ☐

6 meses ☐

Marque com uma cruz a modalidade que lhe interessa

Envio cheque n.º ____________

☐

do Banco ____________

☐ Envio vale do correio n.º ____________

Nome ____________

Morada ____________

Assinatura ____________

Assinaturas (pagamento adiantado) — Continente e Ilhas: anual 300$00; semestral 150$00; Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor (via aérea): anual 800$00; semestral 400$00; Europa (via aérea): anual 750$00; semestral 375$00. Espanha (via aérea): anual 475$00; semestral 237$50; restantes países, incluindo o Brasil (via aérea): anual 1050$00; semestral 525$00.

Agradecemos que os assinantes com pagamentos em atraso tenham a gentileza de os regularizar, para evitar despesas com cobrança pelo correio.

As novas assinaturas, a partir de 1980 (inclusive) deverão ser pagas adiantadamente.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Se anuncia que correm éditos de vinte dias, para citação de quaisquer credores incertos, para no prazo de dez dias, findos que sejam o dos éditos e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução em que é exequente a CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO e executado ANTÓNIO MARTINS VIEIRA DE CASTRO, com sede na Rua dos Andoeiros — Esgueira — Aveiro, cuja execução corre seus termos pela 2.ª secção deste Tribunal, sob o n.º 580/ /75.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1979

O JUIZ,

a) **António Sousa Lamas**

O ESCRIVÃO,

a) **José João de Jesus**

LITORAL - Aveiro, 1/2/80 — N.º 1282

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias, para citação de quaisquer credores incertos, para no prazo de dez dias, findos que sejam o dos éditos e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução em que é exequente a CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO e executado ANTÓNIO MARTINS VIEIRA DE CASTRO, com sede na Rua dos Andoeiros — Esgueira — Aveiro, cuja execução corre seus termos pela 2.ª Secção deste Tribunal, sob o n.º 664/75.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1979

O JUIZ,

a) **António Sousa Lamas**

O ESCRIVÃO,

a) **José João de Jesus**

LITORAL - Aveiro, 1/2/80 — N.º 1282

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Se anuncia que correm éditos de vinte dias, para citação de quaisquer credores incertos, para no prazo de dez dias, findos que sejam o dos éditos e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução em que é exequente a CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO e executado ANTÓNIO MARTINS VIEIRA DE CASTRO, com sede na Rua dos Andoeiros — Esgueira — Aveiro, cuja execução corre seus termos pela 2.ª Secção deste Tribunal, sob o n.º 27/76.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1979

O JUIZ,

a) **António Sousa Lamas**

O ESCRIVÃO,

a) **José João de Jesus**

LITORAL - Aveiro, 1/2/80 — N.º 1282

Reparações ● Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas
e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

EMPREGADO

OFERECE-SE

50 anos, activo, bom poder de adaptação. Com carta de condução de ligeiros.

Resposta a este jornal ao n.º 555.

Rés-do-chão

Bem localizado, vende-se ou aluga-se para escritórios ou estabelecimento comercial.

Informa — Telef. 22228

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA

CIRURGIA ORAL

e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada

R. Eng.º **Silvério Pereira da Silva**, 3-3.º E. — **Telef. 27329**

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 11 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, à porta deste Tribunal, vai proceder-se à venda por meio de arrematação em hasta pública — 1.ª praça — para ser entregue a quem maior lanço oferecer, superior àquele porque vai à praça, o móvel abaixo indicado, penhorado aos executados — ERNESTO MANUEL PATOILO RODRIGUES DAMAS e mulher, ILDA DA SILVA PEREIRA, comerciantes, residentes no lugar de Moitinhos, Ilhavo — nos autos de Execução Sumária n.º 178/ /78, da 1.ª Secção, do 1.º Juizo deste Tribunal que aos executados move o exequente — ISAURO DAS NEVES FERREIRA, casado, comerciante, residente em S. Bernardo, Aveiro.

MÓVEL A VENDER

Uma balança da marca «Ancora» de fabrico nacional, firma «Manuel Ferraz», em estado de nova, de cor branca que vai à praça pelo preço de 15.000$00.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1980

O JUIZ DO 1.º JUIZO,

a) **Francisco da Silva Pereira**

O ESCRIVÃO ADJUNTO,

a) **António Tavares**

LITORAL - Aveiro, 1/2/80 — N.º 1282

ALUGA-SE

Grande estabelecimento comercial em OIS DA RIBEIRA — ÁGUEDA.

Com ou sem habitação — amplas e óptimas instalações

Servindo para os mais diversos fins

TRATA: Maria Paula Figueiredo Rino
no próprio local

Organização e Contabilidade

Grupo de Contabilistas com prática de Organização, propõe-se a:

— Proceder à elaboração de escritas (Grupos A e B);

— Estudos de viabilidade;

— Deslocações a empresas p/ organização dos serviços de contabilidade.

Resposta a: R. Combatentes da Grande Guerra, 47-1.º — Telef. 28942/3 — AVEIRO.

Câmara Municipal de Aveiro

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO DE CLASSIFICAÇÃO PARA ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS DE PRÉ-FABRICAÇÃO EM MADEIRA, NOS BAIRROS DE ESGUEIRA, EIXO, SÃO JACINTO E PAÇO.

1 — Nos termos do Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, torna-se público que se encontra aberto concurso de classificação pelo prazo de 15 dias, com início em 28 de Janeiro do corrente ano e final em 12 de Fevereiro, para atribuição em regime de arrendamento das habitações vagas, ou a vagar no prazo de um ano, nos Bairros de São Jacinto, Eixo, Esgueira e Paço.

2 — O presente concurso é válido pelo prazo de um ano.

3 — Podem candidatar-se os cidadãos nacionais maiores que não residam em habitação adequada à satisfação das necessidades do seu agregado familiar e cujos rendimentos globais mensais não ultrapassem os seguintes limites:

N.º de Pessoas do agregado familiar	*Limite do Rendimento mensal do agregado familiar*
1 pessoa	18 750$00
2 pessoas	22 500$00
3 »	28 125$00
4 »	30 000$00
5 »	33 750$00
6 »	36 000$00
7 »	39 375$00
8 »	42 000$00
9 ou + pessoas	43 875$00

4 — As rendas são calculadas de acordo com o preceituado na Portaria n.º 386/77 de 25 de Junho e em função do rendimento e número de filhos do agregado familiar.

4_1 — Para agregados familiares de rendimento global mensal superior a 3 vezes o salário mínimo em vigor, será aplicada a renda técnica relativa a cada tipo de fogo e que será:

T_1 — 1 534$00
T_2 — 2 106$00
T_3 — 2 647$00
T_4 — 2 888$00

4_2 — Para agregados familiares de rendimento global mensal inferior a 3 vezes o salário mínimo em vigor, será aplicada a renda social que tem como limite mínimo 400$00 e máximo a renda técnica do fogo respectivo.

5 — Todos os esclarecimentos acerca do concurso, sobre a área de influência e consulta do respectivo programa ou a sua entrega a quem o solicitar, bem como a aquisição e entrega dos necessários questionários de inscrição, podem ser obtidos no Serviço Municipal de Habitação desta Câmara Municipal de 2.ª a 6.ª feira das 9 às 12 e das 14 às 16.30 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 29 de Janeiro de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

a) *José Girão Pereira*

DESPORTOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

PROVAS DISTRITAIS

Foram recentemente divulgadas as classificações finais das provas distritais aveirenses que a seguir indicamos:

Seniores — Femininos

	J	V	D	Bolas	P
Galitos	8	7	1	574.433	15
Esgueira	6	3	3	323.272	9
Sangalhos	6	3	3	263.305	9
Sanjoanense	6	1	5	211-284	7

Juniores — Masculinos

	J	V	D	Bolas	P
Galitos	8	7	1	574.433	15
Sangalhos	8	6	2	607.460	14
Arca	8	5	3	616.446	13
Sanjoanense	8	2	6	482.533	10
Esgueira	8	0	8	288.695	8

Juvenis — Masculinos

	J	V	D	Bolas	P
Illiabum	6	6	0	488.288	12
Sangalhos	6	3	3	401.379	9
Galitos	6	2	4	315.414	8
Ovarense	6	1	5	283-406	7

Neste campeonato, a tabela que

Continua na página 6

REGISTO DOS CAMPEONATOS NACIONAIS

No passado fim-de-semana, nas várias provas federativas em que tomam parte equipas aveirenses, apuraram-se os desfechos que a seguir indicamos:

I DIVISÃO

Resultados da 16.ª jornada:

SLO/Grundig - Barreirense ... 109.100
Sport - SANGALHOS 57.92
Olivais - Porto 84.83
Algés - Sporting 81.122
Benfica - Cdul 114-52
Ginásio — Atlético 91.92

Resultados da 17.ª jornada:

Olivais - SANGALHOS 98.79
Sport - Porto 39.101
Algés - Barreirense 65.62
SLO/Grundig - Sporting 82.117
Ginásio - Cdul 83.66
Benfica - Atlético 73.80

Classificação actual:

	J	V	D	Bolas	P
Porto	17	15	2	1512.1147	32
Sporting	17	15	2	1890.1321	32
SANGALHOS	17	12	5	1465.1320	29
Atlético	17	11	6	1495-1405	28
Olivais	17	10	7	1533.1516	27
Benfica	17	9	8	1504.1395	26
Barreirense	17	8	9	1471.1416	25
Ginásio	17	8	9	1482.1447	25
SLO/Grundig	17	8	9	1559.1565	25
Algés	17	5	12	1189.1501	22
Sport	17	1	16	1085-1607	18
Cdul	17	0	17	1049.1594	17

O campeonato prosegue, no sábado e no domingo, com os seguintes encontros:

Continua na página 6

ARQUIVO

Resultados da 17.ª jornada:

Marítimo — V. Setúbal 2.0
Benfica — Rio Ave 8.0
Portimonense — Porto 0.4
Braga — BEIRA-MAR 1.0
ESPINHO — V. Guimarães ... 2.1
Boavista — U. Leiria 3.0
Varzim — Estoril 0.0
Sporting — Belenenses 2.0

Tabela de pontos:

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	17	14	1	2	38.12	29
Porto	17	13	3	1	34.4	29
Benfica	17	12	3	2	47.10	27
Belenenses	17	9	4	4	16.15	22
Boavista	17	9	3	5	31-17	21
V. Guimarães	17	5	7	5	18.22	17
ESPINHO	17	6	5	6	15.26	17
Marítimo	16	5	5	6	10.19	15
Braga	17	6	3	8	20.21	15
Varzim	17	5	4	8	18.24	14
Estoril	16	2	9	5	9.15	13
V. Setúbal	17	5	3	9	19.25	13
U. Leiria	17	4	4	9	20.26	12
Portimonense	17	4	3	10	10-32	11
BEIRA-MAR	17	3	4	10	14.24	10
Rio Ave	17	2	1	14	10.37	5

Próxima jornada - 9 e 10 Fevereiro

Rio Ave — V. Setúbal (0.2)
Porto — Benfica (0.0)
BEIRA-MAR — Portimonense (0.1)
V. Guimarães — Braga (1-2)
U. Leiria — ESPINHO (1.2)
Estoril — Boavista (0.1)
Belenenses — Varzim (1.1)
Sporting — Marítimo (3.0)

Campeonato Nacional da I Divisão

Faltando remates...

BRAGA, 1 BEIRA-MAR, 0

Jogo no Estádio 1.º de Maio, em Braga, sob arbitragem do sr. Adélio Pinto, auxiliado pelos srs. Silva Costa (bancada) e Augusto Baptista (peão) — da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos formaram deste modo:

BRAGA — Conhé; Mendes, Duarte, Serra e João Cardoso; José Artur (Garcia, na segunda parte), Quinito (Nelinho, aos 56 m.) e Nelito; Chico Faria, Chico Gordo e Jacques.

BEIRA-MAR — Zé Beto; Manecas, Cansado, Sabú e Teixeirinha; Veloso, Cremildo e Germano (Camegin, aos 72 m.); Niromar (Serginho, aos 52 m.), Jairo e Nelson Moutinho.

Suplentes não utilizados — João, Fernando e Carlinhos, nos bracarenses; e Peres, Leonel e Cambraia, nos aveirenses.

Acção disciplinar — Cartão amarelo a Teixeirinha, aos 64 m., por discutir uma decisão do árbitro.

O resultado deste prélio — transmitido em directo pela Televisão, na

Continua na pág. 6

FUTEBOL

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 19.ª jornada:

Valonguense — S. Roque 1.0
Luso — Paivense 2.1
Ovarense — Fajões 0.0
Sôsense — Milheiroense 2.2
Pampilhosa - Nogueirense 2.1
Estarreja — Mealhada 2.0
Arrifanense — Fiães 1.0
Cesarense — Cortegaça 1-0
Alvarenga — S. João de Ver 3.2
Bustelo — Cucujães 1.1

Classificação actual:

Estarreja, 49 pontos. Ovarense, 47. Cucujães, 45. Fiães, 44. Cesarense, 42. Luso e Arrifanense, 40. S. Roque e Pampilhosa, 38. Cortegaça e Valonguense, 37. Alvarenga e Mealhada, 36. Nogueirense, Fajões e Bustelo, 35. Paivense e Sôsense, 33. S. João de Ver, 32. Milheiroense, 29.

II DIVISÃO

Resultados da 13.ª jornada:

ZONA NORTE

Pessegueirense — Romariz 0.2
Arouca — Gafanha 3.1
Relâmpago — Bom-Sucesso 2.0
Carregosense - Tarei 2.1
Lobão — Macinhatense 1-0
Sanguedo — Eixense 1.1
Pigeirós — Pinheirense 2.1

ZONA SUL

Antes — Troviscalense 2.2
Barcouço — Poutena 2.3
Fogueira — S. Lourenço 2.0
Mamarrosa — Bustos 2.1
Pedralva — Fermentelos 3.3
Barrô — Oliveirinha 2.0
Vista-Alegre — Aguinense 4.1

Clssificações actuais:

ZONA NORTE — Arouca, 34 pontos. Romariz e Carregosense, 33. Pi.

Continua na pág. 6

No «Baptismo» da A. E. Universidade de Aveiro

lição de mestre dos «Veteranos» de Coimbra

No último sábado, 26 de Janeiro findo, integrada no programa do DIA DA UNIVERSIDADE, realizou-se — como nestas colunas anunciámos — uma Tarde Desportiva, com competições de badminton, ténis de mesa e voleibol (jogos efectuados no Pavilhão da Escola do Ciclo Preparatório João Afonso de Aveiro) e com dois jogos de futebol: um, entre docentes e funcionários da Universidade, no Campo do Seminário (concluído com empate a um golo); outro — o número de fundo daquela jornada desportiva — no Estádio de Mário Duarte, entre a turma de veteranos da Académica 74/Clube Académico de Coimbra e a nóvel equipa da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro.

Neste desafio, que serviu de «baptismo» aos estudantes aveirenses, foram «padrinhos» que, como prenda a todos os assistentes e a todos os participantes no jogo (atletas e dirigentes), trouxeram ao relvado do «Mário Duarte» o magnífico futebol que, há anos atrás, tornou famosas as equipas de que fizeram parte, os elementos das «velhas guardas» académicas de Coimbra. Tratou-se de autêntica lição de mestre(s)! Uma jornada inolvidável, em que nos foi dado rever, com alegria e com saudade, nomes que são legenda do futebol académico e do futebol nacional.

Arbitrou o sr. Evangelista Jorge e os grupos, de entrada, alinharam deste modo:

A.E.U. Aveiro — **Andril; José Freitas, Fausto Oliveira, António Santos e Rui Luís; Rui Rodrigues, João Martins e Levy Leandro; Óscar, Cravo e Jorge Sousa.**

A.A.C. 74/C.A.C. — **Soares; Curado, Mário Torres, Roseiro e Piscas; Fausto, Gervásio e Vítor Campos; Crispim, Manuel António e António Jorge.**

Actuaram ainda (em substituições feitas à moda do andebol...): Fernando, Paulo Lemos, António Brochado, Coutinho e Violas, na turma aveirense; e França, Licínio, Belo, Bento, Fernando Mexia, Rui Cardoso, Saraiva, Mário Campos, José Manuel, Couceiro e Jorge Humberto, no grupo de Coimbra (onde faltaram, dos elementos anunciados como prováveis, Bentes e Rocha).

O score **final foi de 6-0, favorável aos «mestres» de Coimbra. Ao intervalo, havia já 2-0 (tentos de António Jorge, aos 7 m., e Manuel António, aos 37 m.). No segundo período, Gervásio (54 m.), Manuel António (63 m.), Vítor Campos (66 m.) e António Jorge (89 m.) apontaram os restantes golos.**

Os números, porém, eram secundários. O «negócio» era outro — uma salutar jornada de convívio entre antigos estudantes de uma Academia sui-generis, **ímpar, e os actuais alunos da jovem Universidade de Aveiro. E a festa prolongou-se, para além das provas desportivas, num jantar de confra-**

Continua na página 6

Atletas de Aveiro no TORNEIO INTER-ASSOCIAÇÕES

Foram seleccionados para a equipa da Associação de Atletismo de Aveiro que vai disputar, em Leiria, no próximo domingo, dia 3 de Fevereiro, o Torneio Inter-Associações, os seguintes atletas:

INFANTIS

Masculinos — José Domingos e Mário Jorge (Lourocoope); Manuel Ferreira (Arada); António Gomes (Amigos); António Valente (Furadouro); Francisco Soares (Guilhovai); João Barros (Beira-Mar); Dinis Resende (Sanjoanense); Manuel Soares (Portela); e Ricardo Cunha (Ílhavos).

Femininos — Clara Pinto, Margarida Pinto e Ana Silva (Lourocoope); Maria João Aguiar (A.C.R. Vale de Cambra); Filomena Santos e Rosa Silva (Torrão do Lameiro); Maria Alves (Choras); Maria Lopes (Amigos); Angela Oliveira (Ovarense); e Maria F. Cruz (Furadouro).

Como suplentes: Manuel António (V.C. — V.R.P.), Amadeu Gomes (Lourocoope) e António Silva (Arada). Olga Silva (Arada), Maria L. Marques (Acadof) e Amélia Cardoso (Cenap).

INICIADOS

Masculinos — Américo Coelho e José Pedro Mota (Lourocoope); Luís Cunha (Ílhavos); João Oliveira e Francisco Santos (Acadof); David Reis (Arada); Artur Pinto (Salreu); Valdemar Costa (S. Vicente); Fernando Ventura (Agras); e José António (Portela).

Femininos — Maria A. Cardoso e Ana Mota (Lourocoope); Deolinda Pomba (Furadouro); Maria T. Nunes (S. Vicente); Anabela Sá (Salreu); Isabel Silva, Martine Silva e Silvina Dias (Ílhavos); Helena Jorge (Arada); e Cândida Ferreira (Grecas).

Como suplentes: António Almeida (Portela); Júlia Ferreira (Ovarense); Graça Costa (S. Vicente); e Armanda Oliveira (Grecas).

JUVENIS

Masculinos — José Ricardo (Lourocoope); Paulo Pinhal (Ílhavos); José Dias (Ovarense); António Castro

Continua na página 6

CAMPEONATO NACIONAL DE «CICLO-CROSS»

Em organização cuidada da Associação de Ciclismo de Aveiro, com patrocínio da Federação Portuguesa de Ciclismo, realizou-se, no domingo, em Sangalhos, em ambiente apropriado para a especifica natureza da corrida, o Cmpeonato Nacional de «Ciclo-Cross» para juniores e seniores.

Na prova de juniores, chegaram ao final apenas três dos concorrentes, pela seguinte ordem: 1.º — Manuel Santos (Travanca), 53 m. 47 s. 2.º — Carlos Dias (Travanca), 55 m. 49 s. 3.º — Vítor Paula (Gulpilhares), 56 m. 16 s. Desistiram cinco corredores.

Continua na pág. 6

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 15.ª jornada:

ZONA NORTE

Bragança — Penafiel 3.1
Salgueiros — Paços de Ferreira 2.1
Famalicão — Prado 1.1
FEIRENSE — LAMAS 0.2
LUSITANIA — Riopele 1.0
Gil Vicente — Fafe 3.2
Amarante — Leixões 1.0
Paredes — Chaves 0.1

ZONA CENTRO

Nazarenos — Ac.º Coimbra 1-1
Torriense — Naval 2.1
U. Santarém — Mangualde 1.2
OLIVEIRENSE — Estrela 2.0
Portalegrense — OLIV. BAIRRO 1.0
Covilhã — U. Tomar 4.0
Ac.º Viseu — Alcobaça 1.1
U. Coimbra — Caldas 2.0

Classificações actuais:

ZONA NORTE — Penafiel, 19 pontos. Fafe, Chaves, Amarante, LAMAS e Gil Vice[...] 17, Paços [...] gança e I[...] 13. FEIRENSE, Famalicão e Salgueiros, 12. Paredes, 8.

ZONA CENTRO — Académico de Coimbra, 25 pontos. Académico de Viseu, 22. OLIVEIRA DO BAIRRO, 19. OLIVEIRENSE, 18. Nazarenos, 17. Covilhã e Caldas, 16. Portalegrense, 15. Torriense, 14. Estrela de Portalegre

Continua na pág. 6

Exm.º Senhor
João Sarabando
AVEIRO

AVEIRO, 1-FEVEREIRO-1980
ANO XXVI — N.º 1282